



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2019



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-885-4 DOI 10.22533/at.ed.854192312</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. II, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

Os capítulos aqui organizados pautam distintos conteúdos que são ou que dialogam com as Humanidades. Isso, por si só, já demonstra o caráter plural e transdisciplinar dessa vertente do saber. Passando já para os capítulos, temos discussões sobre: migrações transnacionais, cultura política, gênero, identidade e representação presidencial, machismo e feminismo, colonização, plano diretor, espaço urbano, avaliação de cursos, assistência estudantil, agir comunicativo, saúde mental, aprisionamento, suicídio, maternidade, a realidade da Catalunha, estado, FUNAI, publicidade, adaptação e tradução, arte, literatura, religião, filosofia da religião e empresas. Todos estes que, de igual modo, merecem singular atenção.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA HISTÓRICA NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS	
Patricia Bosenbecker	
DOI 10.22533/at.ed.8541923121	
CAPÍTULO 2	14
A CULTURA POLÍTICA DO VARGUISMO NO BRASIL E DO PERONISMO NA ARGENTINA: UM DIÁLOGO COM A OBRA “MULTIDÕES EM CENA” DE MARIA ROLIM CAPELATO	
Luiz Eduardo Pinto Barros	
DOI 10.22533/at.ed.8541923122	
CAPÍTULO 3	25
PERSPECTIVAS DE GÊNERO A PARTIR DA IDENTIDADE FEMININA NA REPRESENTAÇÃO PRESIDENCIAL DO BRASIL, CHILE E ARGENTINA	
Danielle Jacon Ayres Pinto Giuliana Facco Machado Yasmine Pereira Sensão	
DOI 10.22533/at.ed.8541923123	
CAPÍTULO 4	38
MACHISMO E FEMINISMO NA INTERNET: ANÁLISE DA PÁGINA “DESQUEBRANDO O TABU”	
Carolina Pinaffi Valerio Alvaro Marcel Palomo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.8541923124	
CAPÍTULO 5	49
ANÁLISE DAS NARRATIVAS SOBRE A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO (1900-1960)	
José Carlos dos Santos Astor Weber	
DOI 10.22533/at.ed.8541923125	
CAPÍTULO 6	62
CANDIOTA E O PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO: A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO	
Renan Rosso Bicca José Leonardo de Souza Castilho Magali Nocchi Collares Gonçalves Maria Elaine dos Santos Leon Maria de Fátima Schimidt Barbosa Ariadne Costa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.8541923126	

CAPÍTULO 7	70
AS DINÂMICAS SÓCIO-ESPACIAIS E A RELAÇÃO ESPAÇOS PÚBLICOS X SHOPPINGS CENTERS NA DISPUTA PELA TITULARIDADE DE ÁGORAS CONTEMPORÂNEAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM FORTALEZA – CEARÁ	
Frederico Augusto Nunes de Macêdo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8541923127	
CAPÍTULO 8	82
AVALIAÇÃO DE RISCOS EM AEROPORTOS REGIONAIS: ESTUDO DE CASO NO AEROPORTO PRESIDENTE ITAMAR FRANCO, GOIANÁ, MG	
Geraldo César Rocha Edinaldo Muller Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8541923128	
CAPÍTULO 9	88
CRUZAMENTO DE DADOS COMO FERRAMENTA DE PROSPECÇÃO DE RISCO GEOLÓGICO EM ÁREAS URBANAS	
Rubem Porto Jr Beatriz Forny Beatriz Paschoal Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.8541923129	
CAPÍTULO 10	99
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE BACHAREL EM GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL	
Angel Nascimento Santos Ricardo Ribeiro Alves Djulia Regina Zieman Jéssica Alves da Motta Júlia Gama de Simão	
DOI 10.22533/at.ed.85419231210	
CAPÍTULO 11	106
AS TENDÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS ANOS 2000: A PARTICULARIDADE DA UPE	
Fernanda Eduarda Silva Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.85419231211	
CAPÍTULO 12	116
O AGIR COMUNICATIVO NO CONTEXTO DAS AÇÕES BI-SETORIAIS: A RODA SOCIALIZADORA NO CENÁRIO DO GRANDE BOM JARDIM	
Emanoel Márcio da Silva Rodrigues Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.85419231212	
CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO CAPS III NOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS DE SAÚDE MENTAL DE BOA VISTA – RORAIMA	
Daniela Cristina da Silva Melo	

Aliã da Silva Carvalho
Janaine Voltolini de Oliveira
Ilderson Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.85419231213

CAPÍTULO 14 135

PERFORMANCE DE CORPOS APRISIONADOS: UMA ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE COM HIV/AIDS

Isabella Beatriz Gonçalves Lemes
Cássia Barbosa Reis

DOI 10.22533/at.ed.85419231214

CAPÍTULO 15 143

REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Carla Dornelles da Silva
Sales Gama da Silva

DOI 10.22533/at.ed.85419231215

CAPÍTULO 16 151

REALIZANDO VALORES ATRAVÉS DA MATERNIDADE

Simone Guedes Alves Gomes dos Santos
Veridiana da Silva Prado Vega

DOI 10.22533/at.ed.85419231216

CAPÍTULO 17 155

CATALUÑA INDEPENDIENTE: ¿UTOPIA O REALIDAD?

Raquel Gonçalves Vieira Machado de Melo Morais

DOI 10.22533/at.ed.85419231217

CAPÍTULO 18 166

ESTADO WESTFALIANO VERSOS ESTADO-NAÇÃO E SEUS REFLEXOS NAS COLÔNIAS DA AMÉRICA LATINA

Pedro Henrique Chinaglia
Waleska Cariola Viana

DOI 10.22533/at.ed.85419231218

CAPÍTULO 19 184

OS TERENA DE MATO GROSSO DO SUL E A CARTEIRINHA DA FUNAI: DE SIGNO MATERIAL DA TUTELA À RESSIGNIFICAÇÃO

Patrik Adam Alves Pinto
Victor Ferri Mauro

DOI 10.22533/at.ed.85419231219

CAPÍTULO 20 198

EXPRESSÃO CORPORAL A PARTIR DA VIVÊNCIA NA TRILHA DO CERRO DO JARAU

Maria Elisabeth Valls de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.85419231220

CAPÍTULO 21	203
A PUBLICIDADE E O PÚBLICO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A REGULAÇÃO DA PUBLICIDADE NA TELEVISÃO	
Kewlliane Fernandes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.85419231221	
CAPÍTULO 22	213
A CANÇÃO E SUA VERSÃO: PROCEDIMENTOS DE ADAPTAÇÃO/TRADUÇÃO NAS CANÇÕES DE DESENHOS DE PRINCESAS DO ESTÚDIO DISNEY	
Viviane Alves Melo Almada Edson Carlos Romualdo	
DOI 10.22533/at.ed.85419231222	
CAPÍTULO 23	242
LIVRO DE ARTISTA E O UNIVERSO DAS PALAVRAS: MIRA SCHENDEL E TORRES GARCÍA	
Priscilla Barranqueiros Ramos Nannini	
DOI 10.22533/at.ed.85419231223	
CAPÍTULO 24	255
A PERSPECTIVA FEMININA EM LA MUJER QUE LLEGABA A LAS SEIS E MARIA DOS PRAZERES, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Evellyn Freitas Bibiano Joana de Fátima Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.85419231224	
CAPÍTULO 25	269
A(S) CIÊNCIAS(S) DA RELIGIÃO E A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO CIENTÍFICA E AUTÔNOMA SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO	
Eduardo Marcos Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.85419231225	
CAPÍTULO 26	275
O CARDEAL JOSEPH RATZINGER E A CRÍTICA A ALGUNS ASPECTOS DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO	
Bruno Fernandes Mamede	
DOI 10.22533/at.ed.85419231226	
CAPÍTULO 27	289
SUA EMPRESA PODE ESTAR DOENTE	
Sandra Oliveira Ferrão Vanderlei Souto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.85419231227	
CAPÍTULO 28	297
O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: A PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	

FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Rafael Silveira da Mota
Jaison Marques Luiz
Veronice Camargo da Silva
Mauricio Aires Vieira
Rafael Silveira da Mota

DOI 10.22533/at.ed.85419231228

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	304
ÍNDICE REMISSIVO	305

REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Carla Dornelles da Silva

Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ - Fortaleza-
CE

Sales Gama da Silva

Universidade Estadual do Ceará- UECE –
Beberibe- CE

RESUMO: Este trabalho tem como proposta refletir sobre as questões que levam o adolescente a buscar o suicídio como alternativa para solucionar as questões inerentes a este período do desenvolvimento humano, bem como, aos conflitos subjacentes do cotidiano. Muitas vezes, o suicídio na adolescência, está atrelado a formação de grupos que realizam brincadeiras perigosas, desafiando a vida, como, também, a necessidade de pertencer e ser aceito, quando há o rechaço, a rejeição, tem como consequência a dificuldade emocional em lidar com estas situações e se instala a depressão. Partindo do construto teórico que foi a partir do século XIX, a adolescência passou a ser percebida como uma fase complexa, crítica e caracterizada pelos conflitos existenciais, onde o adolescente passou a ser visto em sua integralidade e necessidades, cujos arroubos emocionais, transgressões ao que estava posto, entre outros comportamentos, passaram a ser percebidos como movimento pertinentes ao período do desenvolvimento. Portanto, para

que se compreenda, na contemporaneidade, os fatores emocionais e sociais que representam o ato finito da vida, parte-se do seguinte questionamento: Qual o papel social do suicídio na contemporaneidade? Seria, portanto, uma tentativa de responder à pergunta fundamental da Filosofia e da Psicologia que perpassa a história da humanidade, questões existenciais que mostram a complexidade do suicídio.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Suicídio. Conflitos existenciais.

REFLECTIONS ON SUICIDE IN ADOLESCENCE

ABSTRACT: This paper aims to reflect on the issues that lead the adolescent to seek suicide as an alternative to solve the conflicts inherent in this period of human development, as well as the underlying conflicts of daily life. Often, suicide in adolescence is linked to the formation of groups that perform dangerous games, challenging life, as well as the need to belong and be accepted, when there is acts of repudiation, rejection, results in emotional difficulty in deal with these situations and depression sets in. Starting the analysis by the theoretical construct started from the nineteenth century, adolescence began to be perceived as a complex phase, critical and characterized by existential conflicts, where the adolescent came to be seen in its entirety

and needs, whose emotional outbursts, transgressions to what was set, among other behaviors came to be perceived as movement pertinent to the period of development. Therefore, in order to understand, in contemporary times, the emotional and social factors that represent the finite act of life, we start from the following question: What is the social role of suicide in contemporary times? It would therefore be an attempt to answer the fundamental question of philosophy and psychology that runs through the history of humanity, existential questions that show the complexity of suicide.

KEYWORDS: Adolescence. Suicide. Existential Conflicts.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe uma breve análise sobre o suicídio como fator social e psicológico que é decorrente das relações grupais, sociais, familiares, entre outros. Tendo em vistas que, na contemporaneidade, alguns jovens, não estão preparados para lidar com questões próprias da adolescência e com as exigências que lhes são impostas a corresponder. Partindo deste princípio, percebe-se, empiricamente, três aspectos relevantes que o adolescente se depara, são: sexualidade, conflitos subjacentes à fase, uso de substâncias psicoativas. Por conseguinte, ficam vulneráveis a esses problemas existenciais, podendo entrar em crise, nota-se que, muitos buscam a morte por considerarem que a dor psicológica torna-se insuportável, e, conseqüentemente, querem ficar livres do sofrimento.

Para tanto, esta reflexão pauta-se no seguinte arcabouço teórico: Camus (2010), Durkheim (1973), Calligaris (2010), Breel (2017), Zagury (2004), entre outros, sobre o suicídio, assim, como, sobre a compreensão da adolescência como uma fase complexa do desenvolvimento humano. Questionar-se sobre o sentido da vida, tornou-se um fator constante para as pessoas, assim sendo, torna-se fundamental pensar sobre: Qual o papel social do suicídio na contemporaneidade?

É importante compreender que o suicídio na adolescência é um dos vários desafios que está posto no século XXI. No decorrer do desenvolvimento da sociedade, muitos estudos abordam esta temática, portanto, este artigo tem como o objetivo compreender o suicídio como fato social, segundo a perspectiva de Durkheim (1973); e refletir sobre os motivos que levam ao adolescente, na contemporaneidade, a buscar no suicídio o alívio para o sofrimento. O interesse se justifica pelo alto índice de suicídio entre esta população na sociedade.

2 | METODOLOGIA

O Trabalho trata-se de um estudo teórico e de uma revisão bibliográfica no que se refere à necessidade da reflexão, na atualidade, sobre o suicídio na

adolescência. Tais questões abordadas na pesquisa, por se tratar de um tema amplo e, principalmente, complexo, percebeu-se a relevância de selecionar alguns autores, tais como: Camus (2010), Durkheim (1973), Calligaris (2010), Breeel (2017) e Zagury (2004), entre outros, de áreas afins para fundamentar o trabalho, formulando investigações referentes ao assunto. Torna-se necessário ressaltar que, a pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratória e bibliográfica, trazendo uma abordagem sobre o suicídio na adolescência.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Albert Camus, escritor do século XX, foi, ao lado de Jean-Paul Sartre, um dos principais representantes do existencialismo francês. No ano de 1942, publica “O Mito de Sísifo”, onde nos apresenta um tema polêmico para a sociedade contemporânea, o suicídio. Camus (2010, p. 19), no primeiro ensaio que discorre sobre o absurdo e o suicídio, afirma que: “Só existe um problema filosófico realmente sério: o suicídio”. Assim, propõem o seguinte questionamento: se a vida vale a pena ou não ser vivida? Seria, portanto, responder à pergunta fundamental da Filosofia e Psicologia.

Percebe-se, no início de sua obra, questões existenciais que mostram, nitidamente, a complexidade do suicídio, como, por exemplo, no relato de um pai que se matou, mas que cinco anos antes havia perdido sua filha. De acordo com Camus (2010), a perda, deixou o pai atormentado. Deve-se, portanto, atentar para o Ser que vive atormentado diante das situações inerentes a vida. Pois, “começar a pensar é começar a ser atormentado” (2010, p. 20), afirmando, por conseguinte, que existem muitas causas para o suicídio:

Há muitas causas para um suicídio, e nem sempre as causas mais aparentes foram as mais eficazes. Raramente alguém se suicida por reflexão (hipótese, no entanto, não descartada). O que desencadeia a crise é quase sempre incontrollável. Os jornais falam com frequência de “aflições íntimas” ou de “doença incurável”. Estas explicações são válidas. Mas teríamos que saber se no mesmo dia um amigo do desesperado não o tratou de modo indiferente. Ele é que é o culpado. Pois isto pode ser suficiente para precipitar todos os rancores e todas as prostrações ainda em suspensão. (CAMUS, 2010, p.20).

Portanto, Camus (2010) apresenta uma questão sobre o suicídio referente a reflexão, refere-se ao motivo que uma pessoa pode apresentar, por conseguinte, chega a se matar por conta da indiferença de outra pessoa, ou seja, o desespero leva a pessoa a distorcer, muitas vezes, a realidade e ao ser tratado de modo indiferente, segundo sua percepção, pode vir a cometer o suicídio. Pode-se dizer que, desse modo, que o fator “indiferença” é comum na mecanização da vida contemporânea, onde muitas pessoas passam a agir, insensivelmente, em relação aos problemas

existenciais trazido por outras pessoas.

Existem várias hipóteses significativas relacionadas a questão do suicídio na adolescência, tendo em vistas o aumento e a oferta de drogas que podem desencadear transtornos psicológicos e comportamentais. Outro ponto a salientar, diz respeito ao *modus viventis*, isto é, ao estilo de vida das pessoas. Percebe-se que há notória diminuição das horas de sono e da qualidade, trazendo sequelas químicas ao cérebro, como o estresse e a depressão. A diminuição do número de pessoas que compõem a família, também, é um fator de *suma* importância, pois, crianças e adolescentes passam muito tempo em atividades solitárias, o que dificulta a criação de vínculos efetivos e de redes de apoio.

No contexto dos que analisam o suicídio pelo viés individual, destacam-se os aqueles que contemporizam os aspectos clínicos individuais, frequentemente, analisados por especialidades no âmbito da saúde, como: a epidemiologia e a saúde pública. Nesta perspectiva, o suicídio é visto como um transtorno da saúde da pessoa e averiguado por profissionais da área da saúde mental e pelas múltiplas escolas de Psiquiatria e Psicologia. Para tanto, não se desconsidera a reflexão de Durkheim (1973) que posiciona-se em polo oposto, pois seu intuito era consolidar as bases sociológicas, como ciência social. Ressalta que, os casos de suicídio, cujo o transtorno mental evidencia-se configura objeto de estudo da Psicologia.

Segundo Durkheim (1973) cada sociedade, no transcorrer da história da humanidade, apresenta uma predisposição para o suicídio, mesmo junto a população que não evidenciam transtornos mentais. Corroborando com a ideia de que, o suicídio é resultante da pressão ordenadora subjacente ao *status quo*, ou seja, da situação vivenciada no dado contexto social, exercendo uma alteração de humor sobre os sujeitos, podendo ser de origem econômico-financeiro, no caso, questões escolares. Assim sendo, o suicídio tem origem nos elementos constituintes da sociedade, no social, tendo em vistas que o homem não pode ser percebido de forma isolada.

Em relação à morte, ao suicídio, Camus (2010, p. 21), ressalta que: “matar-se, em certo sentido, e como no melodrama, é confessar. Confessar que fomos superados pela vida ou que não a entendemos”. Entende-se, dessa forma, que o não entendimento diante de certas situações existências que são inerentes à vida, torna os seres inquietos, incomodados com a existência. Com isso, matar-se, para muitas pessoas, seria uma forma de aliviar a dor existencial, que faz doer o âmago do ser. Camus (2010), ainda, salienta que, morrer está relacionado à uma ausência de um motivo profundo para viver. Portanto, existem pessoas que, quando não encontram um motivo de vida, encontram um motivo de morte, que é o não sentido em viver.

Com isso, compreende-se que, também, existe uma espécie de inquietação existencial presente no ser do homem. E sobre essa inquietação, Agostinho (2014, p. 27), apresenta um pensamento teológico relevante, fazendo perceber outros vieses,

que influência uma amenização dessas questões prementes do ser: “Vós o incitais a que se deleite nos vossos louvores, porque nos criastes para Vós e o nosso coração vive inquieto, enquanto não repousar em vós”. Retrando o conforto das dores na morte, pois ao encontrar o Pai, o descanso eterno, o indivíduo terá alcançado a salvação e pela morte os pecados serão absolvidos dos pecados, por conseguinte, da dor. Em outro prisma, a busca da salvação está dentro do próprio sujeito, o que significa que, a inquietação do indivíduo será sanada quando ele a reconhecer e ressignificar suas dores.

Cabe, nesse momento ressaltar outro ponto que pode influenciar o comportamento suicida, os efeitos da modernização, globalização que levam ao individualismo, desestruturando toda uma rede de proteção, consubstanciando o caráter não linear dos efeitos na contemporaneidade. Nas sociedades evoluídas percebe-se novos comportamentos adaptativos, pois surgem outros fatores sociais protetores minimizando os efeitos e estabelecem novas formas de proteção social de modo a diminuir ou estabilizar as taxas de suicídio.

Durkheim (1973 p. 11) diz que: “sem dúvida, o suicídio é vulgarmente e antes de mais nada o acto de desespero de um indivíduo a quem a vida já não interessa”. [...] “chama-se suicídio todo o caso de morte que resulta directa ou indirectamente de um acto positivo ou negativo praticado pela própria vítima, acto que a vítima sabia saber produzir este resultado”. É importante considerar o suicídio como um fenômeno social, sendo o mesmo um fato social, assim como o autor nos apresenta.

Com isso, tendo em vistas, relatos disponíveis nas mídias sociais e em jornais de ampla circulação no país, como, por exemplo, o caso de três estudantes de colégios particulares em São Paulo que se suicidaram. Dentre as causas e versões explicitadas na publicação, constam: questões ligadas às frustrações, à sexualidade e ao bullying. Torna-se importante, também, ressaltar as contribuições que as redes sociais têm em relação a esses casos. Pode-se inferir que as mesmas podem passar uma impressão de que as pessoas estão adaptadas, equilibradas, enfim, contribuindo assim, para aquisição da angústia dos jovens.

Breel (2017) descreve o caso de um menino de 06 (seis) anos que vivia uma vida solitária, passando a criar um mundo imaginário que se distancia de sua realidade. Supõem-se, portanto, que há fuga das situações do cotidiano e dos conflitos inerentes a existência humana. Com isso, apresenta-se alguns aspectos relevantes a se considerar, principalmente, aqueles tocantes a família, desunião, falta de comunicação, de expressão de afeto, entre outras, tendo como consequência, o descrédito nas relações amorosas e a falta de confiança no outro.

Muitas vezes, neste relato, a criança desejava um relacionamento apaixonado entre seus pais, pois os mesmos eram pessoas que tinham coisas em comum, mas não demonstravam afetos entre eles e para com o filho. Entende-se, portanto, que

a depressão pode começar, também, por meio de uma infância solitária, onde o sentimento de abandono passa a extrapolar a realidade, gerando situações que, na adolescência configuram-se como conflitos, traumas e autoagressões.

Outro ponto importante, diz respeito a percepção do adolescente sobre as relações sociais, pois, segundo Breel (2017), o garoto passa a reconhecer que as pessoas (sociedade) só enxergavam as superfícies dos problemas, ou seja, o individualismo impossibilita a visão do outro em sua inteireza, o inter-relacionamento é parcial, dificultando a percepção do sujeito solitário. Isso reflete uma situação vivida desde os primórdios e que perpassa gerações, constata-se que o momento histórico atual leva o indivíduo a procurar formas compensatórias de relacionamentos.

Percebe-se, também, que devido à ausência de tempo dos pais em relação aos seus filhos podem surgir certos problemas psicológicos que, efusivamente, venham a comprometer o desempenho para a vida de alguns adolescentes. Vemos muitos adolescentes chagados por uma infância desestruturada e, por conseguinte, buscar nas mídias sociais, em grupos, nos jogos perigosos e autoflagelo formas de manifestação e expressão da dor psíquica.

Segundo Breel (2017), o pai do garoto demonstra ser depressivo, com ideias de suicídio latente, neste viés, Durkheim (1973) enfatiza um fato comparativo, sobre os aspectos hereditários que são manifestos nos comportamentos das gerações futuras. Relata o caso de uma filha que tem parentescos paterno de pessoas que tem pensamentos suicidas ou que se suicidam, como, por exemplo, o tio. A filha vive deprimida porque tem convicção de que também caminhará para o mesmo destino, pois tinha ouvido dizer que a loucura era hereditária e isso, portanto, a atormentava. Vivia nessa triste situação quando o seu pai se suicidou, aumentando assim, sua agrura. Só que depois a mãe da garota esclarece que seu verdadeiro pai não é quem ela acreditava ser, mas outro, e a partir daí a menina se liberta de uma possível morte, passando a viver alegre, normalmente.

Neste caso, evidencia-se a influência do contexto familiar na percepção e identificação psicológica da adolescente para com a história paterna. Infere-se, por conseguinte, que tanto os segredos, como regras e histórias subjetivas da família afetam diretamente ao indivíduo, fazendo com que reproduza os comportamentos supostamente esperados pela família, constituindo a transgeracionalidade dos atos, por ora, o suicídio.

Considerando este aspecto, Calligaris (2010 p. 09) refere que “a adolescência é o prisma pelo qual os adultos olham os adolescentes e pelo qual os próprios adolescentes se contemplam. Ela é uma das formações culturais mais poderosa de nossa época”. Portanto, esta via de mão dupla, algumas vezes, acarreta um olhar distorcido para esta fase do desenvolvimento, onde o jovem não está preparado para corresponder às exigências do mundo adulto e, não se identifica com o espectro

infantil, gerando, então, uma distorção na concepção da realidade, da própria identidade e na adaptação ao sujeito nascente e no que há por vir.

Esta situação desnuda sentimentos intensos que correspondem ao medo, às emoções, a personalidade, às responsabilidades, ao sentir-se só, assim, surge a angústia, tristeza, melancolia, tendo como consequências, desde brincadeiras perigosas, a automutilação, até pensamentos e atos suicidas. Referendando esta premissa, em Zagury (2004), foi possível analisar um relato acerca do posicionamento dos pais em relação ao comportamento dos filhos. Explicita um fato comum na realidade, pois identifica-se a influência do núcleo familiar na educação dos filhos na adolescência, descrevendo um perfil de um pai que se sente antiquado no momento em que não atende aos desejos dos filhos e, por isso, acaba permitindo que determinadas normas ou costumes sejam considerados.

Dessa forma, percebe-se uma espécie de soberania dos adolescentes em relação aos pais, subjugando-os suas vontades, resultando na inversão de papéis. Outro ponto importante, diz respeito ao fator econômico-financeira das famílias, fazendo uma crítica, a falta de responsabilidades na execução das tarefas diárias pelas crianças, corroboraram para tornar um adolescente sem perspectivas, limites e imaturos perante a vida.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa empírica indica que os adolescentes buscam eliminar a dor da existência tirando a própria vida, por inúmeras razões. Algumas vezes, acredita que não há soluções possíveis para seus problemas, outras, decorrentes de pensamentos onipotentes, desafiam a vida com jogos e brincadeiras perigosas, se autoflagelam, entre outras práticas. Ressalta-se que a adolescência é uma fase transitória caracterizada por várias questões significativas internas e externas, podendo consolidar conflitos psicológicos e pelas exigências sociais.

Enfatiza-se, também, que o comportamento suicida divide-se em três momentos: 1) no Pensamento Suicida, quando arquiteta mentalmente o ato; 2) Tentativa de Suicídio, constitui-se pela ação propriamente dita e; 3) a Consumação do ato. Entretanto, pode-se perceber alguns sinais de inadequação e desajuste emocional que passam alheios pela família e amigos, mas, sob olhares atentos detecta-se sinais que o adolescente está com intenções de fazê-lo.

Salienta-se que, o contexto em que está inserido, exerce influência sobre o comportamento do jovem na indução do ato, bem como, a relevância das mídias, pois ao romantizar, descrever os métodos, fornece informações sobre como cometer o suicídio, não medindo as consequências, tanto físicas e emocionais, quanto

sociais. Conclui-se, então, que o suicídio como fator social e dado a vulnerabilidade preexistente, tais como: transtorno psicológico, os traços de impulsividade e ausência de apoio social, suscitam a necessidade de uma intervenção preventiva junto aos adolescentes, família, escola e grupos, portanto, este grupo, levando-se em consideração, a condição de violência em que subjaz o ato de tirar a própria vida, como foco político a questão da rede de proteção, junto aos equipamentos públicos, sociais e, também, da rede privada.

Salienta-se, contudo que, após um século, os estudos de Durkheim, no tocante, as relações entre causas sociais e causas biológicas estão em evidência e atualizadas à sociedade moderna. Percebe-se, entretanto, que nos países desenvolvidos a ênfase recai sobre a rede de proteção e nas categorias analíticas como capital social e redes de integração ou de coesão social. No Brasil, a abordagem retrata a preocupação com a causa social no processo de adoecimento do jovem. Considerados temas correlatos, dizem respeito ao papel do estado no fortalecimento da ação comunitária como forma de intervenção para evitar a produção das doenças e as desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Petrópolis, RJ: Vozes de Bolso, 2014.

BREEL, Kevin. **Confissões de um adolescente depressivo**: a luta contra a depressão que se transformou numa das TED Talks mais virais de todos os tempos. São Paulo: Seoman, 2017.

CALLIGARIS, Contardo. **A Adolescência**. São Paulo: Publifofolha, 2010.

CAMUS, Albert. **O Mito de Sísifo**. Rio de Janeiro: BetsBolso, 2010.

DURKHEIM, Emile. **O Suicídio**. Lisboa: Presença, 1973.

ZAGURY, Tania. **Encurtando a Adolescência**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agir comunicativo 116, 118, 127

América latina 16, 25, 26, 32, 35, 66, 73, 107, 137, 166, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 249, 275, 276, 277, 281, 284, 285, 286, 287

Áreas urbanas 88

Argentina 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 32, 33, 64

Assistência estudantil 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Avaliação 82, 84, 87, 90, 99, 103, 104, 108, 113, 119, 120, 121, 289, 290, 292, 301

B

Brasil 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 32, 34, 36, 37, 39, 44, 47, 48, 69, 73, 79, 81, 82, 83, 84, 88, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 110, 113, 117, 118, 126, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 180, 182, 186, 187, 196, 197, 199, 204, 209, 211, 218, 222, 240, 241, 243, 254, 299, 303, 304

C

Cataluña 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Ciências humanas 57, 60, 100, 101, 142

Colonização 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 175, 177, 182, 183, 187, 188, 195

E

Educação 14, 22, 23, 33, 46, 99, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 132, 149, 196, 198, 200, 202, 209, 212, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304

Empresa 2, 5, 66, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 7, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 40, 46, 51, 53, 58, 59, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 85, 97, 111, 118, 119, 122, 125, 126, 131, 142, 167, 168, 173, 176, 181, 188, 189, 197, 198, 205, 207, 234, 235, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 256, 261, 265, 289, 290, 301

Estado 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 51, 52, 53, 55, 59, 64, 65, 78, 88, 102, 107, 110, 116, 128, 129, 130, 131, 133, 138, 139, 142, 150, 154, 160, 162, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 204, 207, 209, 211, 228, 235, 248, 286, 293, 304

F

Feminismo 27, 28, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 267

G

Gênero 25, 26, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 45, 46, 48, 136, 139, 142, 214, 215, 227, 228, 229, 230, 240, 241, 255, 259, 266, 267

I

Identidade 25, 26, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 56, 74, 139, 149, 166, 176, 178, 179, 182, 183, 189, 191, 192, 193, 194, 197, 200, 202, 206, 212, 225, 262, 267, 292, 301, 304
Infantil 31, 149, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 211

L

Liberdade 18, 21, 31, 39, 71, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 169, 171, 178, 183, 209, 225, 226, 276, 280, 281, 283, 285
Livro 16, 31, 36, 74, 78, 184, 201, 204, 208, 222, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 256, 257, 271, 276, 277, 281, 287

M

Machismo 38, 39, 40, 41, 43
Maternidade 30, 151, 152, 153
Migrações transnacionais 1

P

Plano diretor 62, 63, 64
Prática 5, 11, 16, 30, 31, 53, 57, 58, 71, 74, 119, 120, 121, 123, 126, 130, 136, 137, 174, 175, 179, 183, 191, 192, 193, 196, 209, 214, 215, 224, 240, 279, 289, 290, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304
Publicidade 74, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

R

Religioso 11, 168, 170, 171, 174, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276

S

Saúde 32, 33, 64, 103, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 154, 289, 290, 295
Sociologia 1, 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 16, 142, 271, 273, 274, 282
Subjetividade 38, 39, 41, 45, 47, 200
Suicídio 15, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

T

Teologia da libertação 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283, 284, 285, 287
Teoria 4, 7, 22, 28, 31, 36, 45, 58, 75, 102, 127, 171, 182, 193, 222, 224, 254, 268, 304

